

A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Jacqueline de Carvalho Valentim ¹
Odair Diemer ²

RESUMO

A verticalização em uma instituição de ensino é caracterizada principalmente pela oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades. O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) é uma instituição pública federal que oferece educação profissional, científica e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, portanto verticalizada. Diante dessa realidade, o objetivo do presente estudo foi analisar a verticalização dos cursos ofertados no IFMS. O procedimento metodológico norteador foi a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, de análise documental e bibliográfica, principalmente por meio da busca ativa de informações no endereço eletrônico da instituição. Em relação a verticalização do ensino no IFMS foi observado que em todos os campi há uma relação de proximidade da educação superior (cursos de bacharelado e/ou tecnológicos) com a educação básica, por meio dos cursos de qualificação profissional e/ou ensino médio de nível técnico. Todavia, ainda falta uma expansão de oferta de cursos de pós-graduação verticalizados, tanto *stricto sensu* como *lato sensu*. De modo geral, a oferta do ensino nos campi do IFMS apresenta uma estrutura de ensino verticalizada compatível com seus eixos tecnológicos, com exceção da pós-graduação.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Intensificação do Trabalho, Trabalho docente, Rede Federal de Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

Um fator relevante para as políticas públicas educacionais no Brasil foi a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) pela Lei 11.892, publicada no dia 29 de dezembro de 2008, tendo como finalidades e características a promoção da “integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (BRASIL, 2008, p. 7).

De acordo com Ortigara (2013, p. 2) os Institutos Federais “[...] representam uma nova institucionalidade na oferta da educação profissional no Brasil porque têm uma peculiaridade: a verticalização”. Logo, entende-se que a verticalização da estrutura

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, jacqueline.valentim@estudante.ifms.edu.br;

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, odair.diemer@ifms.edu.br.

educativa de uma instituição ocorre quando ela é capaz de oferecer cursos em diferentes níveis (básico e superior) e modalidades (inicial, técnica e tecnológica). Portanto, uma estrutura verticalizada é aquela na qual o estudante possui a oportunidade de cursar, em uma única instituição, cursos de qualificação profissional, técnicos, graduação e pós-graduação.

Ao analisar o contexto da verticalização nos IFs, Bonfante e Schenke (2020) introduzem que para os docentes, a verticalização acarreta que eles atuem, simultaneamente, em cursos de diferentes níveis de ensino. Há, portanto, a necessidade de ajustar o seu fazer, os seus conteúdos e a sua linguagem a públicos com diferentes níveis de amadurecimento intelectual e de interesses em relação às escolhas pessoais e profissionais. Para os discentes, implica em ampliar as oportunidades para dar continuidade ao seu processo de formação em uma mesma instituição, da qualificação profissional à pós-graduação.

Pacheco (2011, p. 26) “[...] observa que a verticalização exige uma postura que supere o modelo hegemônico disciplinar; significa pensar um profissional da educação capaz de desenvolver um trabalho reflexivo e criativo e promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos”. Portanto, a verticalização é um dos princípios norteadores dos IFs e para que se torne efetiva é necessário pensar em uma proposta institucional que não vise apenas à continuidade de um segmento, mas a rearticulação de uma proposta de ensino omnilateral.

Oliveira (2016) enfatiza que as finalidades da verticalização impactam na vida dos principais atores envolvidos, ou seja, discentes e docentes. Ao integrar os diversos níveis de ensino, a verticalização oferece aos estudantes a possibilidade de traçar um itinerário formativo da educação básica ao ensino superior, permitindo-lhe planejar o itinerário formativo mais adequado às suas expectativas. Ademais, possibilita o compartilhamento de um único espaço, no qual os alunos do ensino médio de nível técnico possam conviver com os estudantes dos cursos superiores, dividindo o ambiente de ensino, pesquisa e extensão. Essa característica demonstra o compromisso dos IFs com a construção de saberes e fazeres de maneira articulada.

Sobre a construção do saber de maneira verticalizada Padilha e Lima Filho (2016) pontuam que há a necessidade de considerar que a oferta da verticalização deve se basear considerando os diferentes eixos tecnológicos, o que pode ser algo vantajoso ou não, dependendo da maneira que se realiza. Ainda, conforme o tipo de oferta, também pode

ser compreendida como potencialmente fragmentada e hierarquizada, se esses níveis e modalidades não conversarem de alguma forma entre si, sendo tratados de forma desarticulada.

A principal motivação para a realização deste estudo foi compreender a verticalização em âmbito institucional, surgindo o seguinte questionamento: O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) vem promovendo a verticalização do ensino? Diante desse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a verticalização dos cursos ofertados no IFMS, de maneira a contribuir no processo de reflexão acerca da verticalização enquanto finalidade e característica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico norteador deste estudo foi a pesquisa qualitativa, uma vez que, a pesquisa qualitativa é um embasamento teórico que não se preocupa com a expressividade numérica, mas sim, com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a conceitos de realidade específicos e por seus próprios programas metodológicos (MINAYO, 2001).

A pesquisa teve como *locus* o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) que teve seu processo de implantação iniciada a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Ciência e Tecnologia, criando o IFMS com a integração entre a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, situada na cidade de Campo Grande, e da Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. Assim, esses foram os dois primeiros campi implantados no Estado de Mato Grosso do Sul. No ano de 2009, devido a política de expansão da rede federal de educação, foram abertos outros cinco campi nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas, e em 2014, outras três novas unidades foram implantadas nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, totalizando, atualmente, 10 campi.

A pesquisa de caráter exploratório, de análise documental e bibliográfica foi conduzida principalmente por meio da busca ativa de informações no endereço eletrônico do IFMS entre junho e agosto de 2021. A referida página da internet reúne informações institucionais, como leis, portarias, decretos, boletins informativos, artigos, documentos

diversos e projeto pedagógico de cursos, como também banco de dados sobre os cursos e programas ofertados por todos os campi.

REFERENCIAL TEÓRICO

A verticalização vem sendo concebida dentro dos IFs como uma característica que possibilita a integração educacional pela via da otimização dos seus recursos, inclusive humanos. Sobre esse assunto, Quevedo (2016) pontua que verticalizar, pelo que se constata até então na legislação, consiste em, da parte da instituição, ofertar cursos na mesma área de conhecimento, nos diferentes níveis de escolarização, e, na perspectiva do discente, ingressar na instituição em curso de nível médio e, nela mesma, percorrer o trajeto até a Pós-Graduação, na mesma área.

Outrossim, Pacheco (2011) ressalta que a organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado.

Aguiar e Pacheco (2017) acrescenta que os Institutos fundamentam-se na verticalização do ensino e na integração com outras frentes como a pesquisa e a extensão, nas quais os docentes atuam com seus alunos nos diferentes níveis, modalidades e atividades, com o compartilhamento dos espaços pedagógicos, laboratórios e conhecimentos construídos.

A verticalização, embora esteja citada apenas uma vez na lei que cria os Institutos Federais, passa a ser entendida como inovação pedagógica capaz de gerar novos processos de ensino e aprendizagem. Segundo o discurso oficial, “a transversalidade e a verticalização constituem aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas dessas instituições” (PACHECO, 2011, p. 20).

Logo, percebe-se que a verticalização contribui de maneira significativa na oferta de ensino, pois a mesma apresenta uma possibilidade de dialogar concomitantemente, e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação, beneficiando de certo modo a formação profissional. Ou seja, uma mesma instituição abrigará mais de um nível e modalidade de ensino não apenas simultaneamente, mas também de maneira integrada, ou seja, a partir de um currículo que organize cada campus em torno de um eixo tecnológico.

Bentin (2017) ao valorizar o ensino superior nos Institutos Federais é cumprir os objetivos postos em sua própria lei de criação, que delega a esse modelo institucional a responsabilidade pela verticalização do ensino, proporcionando aos estudantes a oportunidade de seguir um itinerário formativo em um determinado eixo tecnológico. No entanto, diante dessa capilarização, seja territorial, seja de delegações e responsabilidades, muitos são os desafios postos à consolidação desse nível de ensino e ao cumprimento de sua missão.

Rosmann (2019) descreve que muitos campi oferecem cursos de igual área do conhecimento, a qual transpassa três níveis de ensino: Ensino Médio, Superior e Pós-graduação. Isso permite ao jovem ou adulto que realizou um curso técnico integrado ao Ensino Médio ingressar no mundo do trabalho sem precisar parar de estudar, pois pode frequentar um curso superior (tecnológico ou licenciatura) na sua área, possibilitando melhores condições de crescimento pessoal e profissional.

Outro fato que não deve ser ignorado é que os IFs têm caminhado em outra direção, oferecendo várias modalidades e níveis de ensino e educação profissional, ofertando licenciaturas, programas de inclusão (PROEJA, MULHERES MIL, entre outros). De acordo com Pacheco (2011) isso é devido à visão dos Institutos Federais como ambientes de inclusão social que fomenta o desenvolvimento econômico das regiões onde estão instalados (PADILHA e LIMA-FILHO, 2016).

Ao analisar aspectos sobre o papel e a importância da verticalização Bomfim (2017), ressalva que os depoimentos negativos ou com ponderações críticas estão confirmando que os maiores problemas e os maiores entraves do convívio entre os níveis de ensino estão principalmente entre os servidores e não entre os estudantes. Parece que o diálogo mais desenvolvido tem sido entre discentes e docentes, todos os outros, ainda estão travados (entre docentes e docentes, docentes e discentes, docentes e gestão, gestão e discentes...). De acordo com o autor, englobar discussões sobre o processo de verticalização nos IFs vem sendo uma prática docente, ou seja, apesar de muitos servidores almejam a realização da verticalização, os discentes são os atores que mais tem debatido e contribuído para isso.

Nesse contexto Fernandes (2013) ao realizar uma pesquisa com entrevistas semi estruturada, observou que na visão dos professores as vantagens elencadas são todas relativas à verticalização do ensino, ou seja, a possibilidade de traçar um itinerário formativo da educação básica ao nível superior, enquanto quase todas as desvantagens,

referem-se à verticalização do trabalho docente, pois ao ministrar as aulas simultaneamente no Ensino Médio e no Ensino Superior geram muito desgastes, uma vez que, o docente tem que realizar atividades de pesquisa, extensão e gestão, o que parece exigir dos docentes um esforço suplementar para responderem às várias solicitações (SILVA, 2017).

Ainda, sobre esse assunto, Fernandes (2013) pontua que para cumprir com a determinação legal, os IFs foram obrigados a distribuir a carga horária dos professores nos diferentes níveis de ensino ofertados. Dessa forma, um mesmo professor passou a ministrar aulas no ensino médio/técnico e também na educação superior (graduação e pós-graduação).

Outra faceta da verticalização, baseia-se em seus aspectos positivos, ou seja, os benefícios da verticalização abrangem os princípios socioemocionais como o resgate da autoestima e a formação de um cidadão. Pois é notório pontuar que ao entrar num centro de educação federal através das portas do EJA e depois... ter encarado uma faculdade, uma graduação no próprio instituto, não é uma coisa muito fácil? Durante o meu percurso eu vi muitas pessoas saírem por diversos motivos, mas ter continuado essa trajetória é muito bom, porque você cria um laço. Eu tenho um laço aqui no instituto, mas em síntese é a agregação dos valores, isso é importante... isso é importante! (ANJOS e RÔÇAS, 2017).

Diante a explanação dos autores cabe salientar que ao promover a integração e a verticalização dos cursos nos IFs é possível uma nova maneira de expandir a escolarização básica pelo país. Pois, além de definir a educação como direito fundamental do homem, busca-se por meio da verticalização promover transformações na sociedade e em sua própria história de maneira a garantir um futuro melhor, formando cidadãos mais reflexivos que vão além de um sistema educacional pobre e alienado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a verticalização do ensino no IFMS, foi constatado que em todos os campi há uma relação de proximidade da educação superior (cursos de bacharelado e/ou tecnológicos) com a educação básica, por meio dos cursos de qualificação profissional e/ou ensino médio de nível técnico (Quadro 1). Todavia, falta uma expansão de oferta dos cursos de pós-graduação verticalizados, tanto *stricto sensu* como *lato sensu*. As exceções ocorrem nos Campus Nova Andradina, Corumbá e Coxim que ofertam as especializações

em Educação Sanitária e Comunicação em Defesa Agropecuária, Informática Aplicada à Educação e Robótica na Educação, respectivamente. Ainda, o IFMS oferece apenas um curso de pós-graduação *stricto sensu*, o mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado no *campus* Campo Grande.

Quadro 1. Verticalização do Ensino no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

Campus Aquidauana			
Qualificação Profissional	Ensino Médio Integrado	Graduação	Pós-Graduação
Desenhista da Construção Civil Desenhista de Topografia Pedreiro de Alvenaria	Edificações	Bacharelado em Engenharia Civil	-
Operador de Computador	Informática	Tecnologia em Redes de Computadores Tecnologia em Sistemas para Internet	-
Campus Campo Grande			
Eletricista instalador Predial de Baixa Tensão	Eletrotécnica	Engenharia Elétrica	-
Desenhista Mecânico	Mecânica	Engenharia Mecânica	-
-	Informática	Tecnologia de Sistemas para a Internet	-
-	-	-	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Campus Corumbá			
Beneficiador de Minérios Soldador no Processo Eletrodo Revestido Aço Carbono e Aço Carbono e Aço Baixa Liga	Metalurgia	Tecnologia em Processos Metalúrgicos	-
Operador de Computador Programador Web	Informática	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização em Informática Aplicada à Educação
Campus Coxim			
Operador de Computador Programador de Dispositivos Móveis Programador Web	Informática Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia em Sistemas para Internet	Especialização em Robótica na Educação
Piscicultor	Aquicultura	Bacharelado em Engenharia de Pesca	-
-	Alimentos	Tecnologia em Alimentos	-
-	-	Licenciatura em Química	-
Campus Dourados			
Assistente Administrativo	-	-	Especialização em Gestão de Organizações

Conductor Cultural Local Regente de Coral	-	-	-
Desenhista de Produtos Gráficos Web Desenvolvedor de Jogos Eletrônicos Operador de Computador	Informática para Internet	Tecnologia em Jogos Digitais	-
Campus Jardim			
Desenhista da Construção Civil	Edificações	Bacharelado em Arquitetura	-
Operador de Computador	Informática	Licenciatura em Computação	-
Campus Naviraí			
Auxiliar de Agropecuária	Agricultura	Bacharelado em Agronomia	-
Operador de Computador Programador Web	Informática para internet	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-
Campus Nova Andradina			
Agricultor Orgânico Apicultor Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas	Agropecuária	Bacharelado em Agronomia Tecnologia em Produção de Grãos	Especialização em Educação Sanitária e Comunicação em Defesa Agropecuária
Instalador e Reparador de Redes de Computadores Operador de Computador Programador de Dispositivos Móveis Programador web Desenhista de Produtos Gráficos Web	Informática	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-
Campus Ponta Porã			
-	Agricultura	Bacharelado em Agronomia Tecnologia em Gestão do Agronegócio	-
-	Informática	-	-
Campus Três Lagoas			
Programador de Dispositivos Móveis	Informática	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Tecnologia em Sistemas para Internet Engenharia de Computação	-
-	Eletrotécnica	Tecnologia em Automação Industrial Engenharia de Controle e Automação	-

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Considerando Quevedo (2016) ao relatar que verticalizar significa ofertar cursos na mesma área de conhecimento e nos diferentes níveis de escolarização. Deste modo e diante dos dados apresentados no Quadro 1, é possível perceber que a oferta do ensino nos campi do IFMS apresenta cursos verticalizados de qualificação profissional, ensino

médio de nível técnico e graduação, demonstrando o compromisso da instituição em aliar a educação básica com a superior.

A pós-graduação, em especial a *stricto sensu*, ainda é incipiente no IFMS. Neste contexto, é importante destacar que o IFMS, instituição que conta com 10 campi estabelecidos no estado do Mato Grosso do Sul (MS), teve seu processo de implantação iniciado no ano de 2010 com os *campus* Campo Grande e Nova Andradina. Portanto, pode ser considerada uma instituição nova e certamente com o passar dos anos deverá aumentar a oferta de cursos de pós-graduação. Corroborando, Araújo e Tamano (2014) relatam que diante dos imensos desafios da educação, ciência, tecnologia e inovação no país, a maioria dos institutos federais ainda buscam a sua identidade e procuram superar as dificuldades para consolidação integral da sua atuação em pesquisa e pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilita uma reflexão quanto ao conceito, às possibilidades e aos desafios da efetivação da verticalização nos institutos federais e contribui demonstrando que a oferta do ensino nos campi do IFMS apresenta uma estrutura de ensino verticalizada compatível com seus eixos tecnológicos, com exceção da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luiz Edmundo Vargas de e Pacheco, Eliezer Moreira - **Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Política Pública**, In: ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle (orgs). As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Série Reflexões. Volume 1. p. 13-35. Natal: Editora do IFRN, 2017. Disponível em: <http://www.gptec.org/acervo/ReflexoesIFv1.pdf>

ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle. **Intermediando memória, instituição e vivência: o IFRJ campus Nilópolis registrado em lembranças**. In: PEREIRA, Marcus Vinicius; PASSOS, Marco Aurélio Louzada; BENTIN, Priscila Caetano (orgs). Série Reflexões na Educação. Volume 2.

ARAÚJO, Daniel de Magalhães; TAMANO, Luana Tiek Omena. **Institutos Federais lutam para criar cultura institucional de pesquisa e pós-graduação**. Revista Ensino Superior nº 14, julho/setembro 2014.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.



BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70.2010.

BENTIN, Priscila- **O Ensino de Graduação nos Institutos Federais** In: ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle (orgs). As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Série Reflexões. Volume 1. p. 134-159. Natal: Editora do IFRN, 2017. Disponível em: <http://www.gptec.org/acervo/ReflexoesIFv1.pdf>

BOMFIM, Alexandre Maia do. **O Convívio da educação superior com a educação básica nos Institutos Federais: perderemos essa oportunidade?**. In: ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle (orgs). As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Série Reflexões. Volume 1. p. 77-116. Natal: Editora do IFRN, 2017. Disponível em: <http://www.gptec.org/acervo/ReflexoesIFv1.pdf>

BONFANTE, Roseli e SCHENKEL, Claudécir Alberto. **Metodologias e Aprendizados - O Princípio da Verticalização nos Institutos Federais: Possibilidades e Desafios**. Volume I-(2020)- Disponível em <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/1112>- Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.

FERNANDES, Maria Regina da Silva. **O processo de verticalização da educação profissional e tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FRANCO, Maria. **Você sabe o que foi o I.N.C.E.?** In: SETTON, M. da G. J. (org.) **A cultura da mídia**

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

QUEVEDO, Margarete de - **Um olhar para o IFRS: Concepções sobre a Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, p.1-14, julho de 2016. Disponível em http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wcontent/uploads/2015/11/eixo21_MARGARETE-DE-QUEVEDO.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

